

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Entre a obediência e a renovação:. Um estudo sobre as tensões no movimento carismático de Salvador - Bahia.

Clarice Santos Mota.

Cita:

Clarice Santos Mota (2009). *Entre a obediência e a renovação:. Um estudo sobre as tensões no movimento carismático de Salvador - Bahia. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1703>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/evbW/EaX>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Entre a obediência e a renovação:

Um estudo sobre as tensões no movimento carismático de Salvador – Bahia

Clarice Santos Mota

Doutorado em Ciências Sociais

Universidade Federal da Bahia – Brasil

Instituto de Saúde Coletiva

Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBa)

motaclarice@yahoo.com.br

Resumen

Partindo do pressuposto de que a RCC é um Movimento dinâmico e diversificado, que comporta idiosincrasias e especificidades a depender do contexto social em que cada grupo de oração está inserido, o principal objetivo desta pesquisa foi identificar focos de tensões externas e internas à RCC, bem como as soluções encontradas para lidar com essas tensões. Trata-se de um estudo qualitativo, cujo contexto etnográfico consiste na observação participante e realização de entrevistas com membros e coordenadores de dois grupos carismáticos e uma comunidade católica carismática de Salvador. Diante dos jogos de poder que se configuram entre a tradição do catolicismo oficial e as intenções inovadoras dos movimentos de leigos, é possível afirmar que a RCC opta por um “caminho do meio”, como uma estratégia de sobrevivência e manutenção dos grupos de oração.

Introdução

A Renovação Carismática Católica surgiu nos Estados Unidos na década de 70 e, desde então, cresce paulatinamente no Brasil e no mundo. Dados recentes mostram que há cerca de 562 milhões de carismáticos no mundo. No Brasil, das 8.600 paróquias existentes, a RCC está presente em 6.000 delas através dos grupos de oração (Fernandes, 2000). Estudos recentes observam esse fenômeno como parte de um processo de crescimento dos novos movimentos eclesiais que surgiram no seio da Igreja Católica.

Embora seja um fenômeno em expansão, este estudoⁱ não pretende destacar a unidade nem a homogeneidade do Movimento Carismático. Ao contrário, compartilho com a percepção de Edênio Valle (2004, p. 2) quando ele fala em “Movimentos Carismáticos” no plural, chamando a atenção para as “várias faces e tendências presentes sob o discurso e os comportamentos aparentemente idênticos da RCC do Brasil”. Vou mais além neste argumento e tento mostrar, com base no trabalho de campo realizado em três grupos carismáticos, que as tensões internas ao Movimento engendram novas conformações e tipos específicos de relações sociais.

Dessa maneira, parto do pressuposto de que o Movimento de Renovação Carismática se atualiza diferentemente a depender do contexto social em que está inserido, ao mesmo tempo que comporta as idiosincrasias internas ao Movimento e as especificidades dos grupos, o que pode suscitar tensões internas e externas. Com base nesta premissa, busco investigar os diferentes tipos de tensões – aquelas que se manifestam entre os grupos, as internas a cada grupo, assim como as macro-tensões dentro do campo religioso mais amplo - e as soluções encontradas para lidar com os diversos tipos de tensões. Trata-se de um estudo qualitativo, cujo contexto etnográfico consiste na observação participante e realização de entrevistas com membros e coordenadores de dois grupos carismáticos e uma comunidade católica carismática de Salvador, Bahia.

Comunidade Católica Sentinelaⁱⁱ: a atuação e o poder do laicato.

Atualmente existem onze comunidades católicas em Salvador, espalhadas em diversos bairros e, notadamente, de diferentes extratos sociais. Essas comunidades são, em sua maioria, compostas e lideradas por jovens leigos, entre 18 a 25 anos, que abandonam estudo, família e trabalho para dedicar-se integralmente a este projeto religioso de se consagrar numa comunidade católica.

A chamada “comunidade de vida” reúne pessoas que abdicam dos seus afazeres cotidianos para viver em grupo, numa mesma casa. Segundo Andréa, *“a pessoa esquece o mundo externo e vive pra*

comunidade”. Declaram ainda que fazem essa ruptura com o mundo por acreditarem que estão agindo conforme a vontade de Deus e também por conceberem o mundo como o espaço do pecado, como nos explica Lúcia:

o mundo é muito sedutor e enganador. Hoje o mundo apresenta tudo como fácil e seguir a Deus é seguir o caminho estreito. Vai desde a defesa dos anticoncepcionais, da eutanásia, do aborto, da manipulação da vida... tudo muito sedutor (Lúcia– membro da Comunidade Católica Sentinela).

É, portanto, uma atitude ascética, na medida em que a conversão à Comunidade toma a forma de construção de um mundo religioso, em que todos os membros consideram-se instrumentos da vontade divina. Mas é também uma ascese que renuncia ao mundo, rompe com família e amigos, afasta-se das coisas mundanas, para pôr-se à serviço de Deus e formar uma “comunidade de virtuosos” (Weber, 1982, p. 333).

A Comunidade Sentinela aproxima-se do modelo weberiano de religiosidade congregacional, que se caracteriza pela existência de um grupo fixo de seguidores formando uma comunidade gerida por leigos, o que pode gerar uma tensão na relação entre leigos e sacerdotes. Essa tensão pôde ser observada no tom de preocupação por parte do assistente eclesial da RCC em Salvador, Pe. Luís, quando ele diz que: *“a Renovação está ganhando uma configuração nova e ao mesmo tempo assustadora, que são as fraternidades, as comunidades de consagrados”*. Ele me explicou que essas comunidades têm o aval da igreja, pois, segundo ele, o direito canônico e o Concílio Vaticano II aprovam a associação de fiéis, seja em movimentos ou comunidades. Mas, para ele, é preciso verificar se essas pessoas estão, de fato, seguindo os votos de obediência e castidade, e se estão vivendo conforme as regras da Igreja.

A coordenação diocesana da RCC em Salvador também demonstrou certa dificuldade em supervisionar as comunidades pois, segundo o coordenador diocesano Fernando, existem algumas que ele nem conhece. Isso também foi verificado em relação às comunidades do Rio de Janeiro que “não têm sido sistematicamente registradas, nem pelos setores administrativos das paróquias e dioceses, nem pelo próprio Movimento de Renovação Carismática” (Mariz, 2005, p. 2).

Entretanto, os membros da Comunidade fazem questão de dizer que são parte do Movimento de Renovação Carismática e seguem os princípios e os valores da Igreja. Em minhas entrevistas perguntei a alguns carismáticos até que ponto consideravam a Comunidade Católica Sentinela como mais ou menos carismática. Alguns responderam: *“Eu considero mais carismática. Porque eles vivem aquilo ali com uma fidelidade intensa”* (Andréa – ex-membro da Comunidade Sentinela); *“Quem é carismático de verdade vai para o Sentinela”* (Ricardo - membro do grupo Recanto das Sombras); *“No Sentinela todo mundo serve, todo mundo é bem utilizado e todo mundo trabalha”* (Robson - membro do grupo Recanto das Sombras).

Interessante observar como os grupos são categorizados quanto ao nível de autenticidade ao modo de ser carismático. Pude perceber pelas entrevistas que um grupo se posiciona como mais coerente ao que se entende como carismático à medida que revoluciona a tradição católica, seja devido ao fato de ter liderança leiga, seja pelo fato de inovar o ritual inserindo elementos tipicamente carismáticos. Aqueles considerados menos carismáticos o são pelo fato de carregar elementos da Igreja Católica não carismática e que, por isso, se submetem mais a hierarquia e ao controle eclesial. Outros ainda, ficam no meio do caminho, entre a tradição e a renovação.

O grupo Recanto das Sombras: entre a tradição e a “renovação”

O grupo Recanto das Sombras é um dos mais antigos de Salvador, fundado pelo padre Roberto em 1977 que, desde então, passou a ser uma importante liderança na RCC de Salvador, principalmente porque foi o primeiro padre a celebrar oração de cura nas missas. Percebi, desde o início, que se tratava de uma forte dominação carismática no sentido weberiano, mas após alguns meses de trabalho de campo o papel do padre e o seu posicionamento diante do grupo sofreram algumas mudanças e eu pude testemunhar a ocorrência de uma tensão inter-geracional.

No início, a presença de pessoas idosas era muito maior do que a presença de jovens. Fui apanhada de surpresa quando, durante a missa, o padre afirmou ser sua última participação nas atividades carismáticas da paróquia. Segundo ele, aquele era o último dia em que ele ia coordenar os encontros do grupo. Apesar de afirmar que “*Graças a Deus*” iria se afastar, apresentava um sentimento de tristeza e rancor. Estava claro que ali havia um sério conflito em torno da autoridade eclesial, que dividia os membros do grupo em torno de um conflito entre duas gerações.

O conflito entre esses dois grupos girava em torno do controle, mas também em torno do carisma. A geração mais velha, que tinha acompanhado a trajetória de padre Roberto durante anos naquela paróquia, acreditava que o controle do grupo deveria permanecer com ele que, segundo elas, era a autoridade máxima daquela comunidade. Mas não era só uma questão de autoridade, pois estava presente neste grupo uma crença no carisma do padre, nas suas qualidades especiais, que o tornava perfeito para coordenar o grupo de oração.

Entretanto, os mais jovens do grupo mostravam-se descontentes e julgavam que o grupo estava “adormecido” religiosamente. Eles requeriam um maior poder de atuação e coordenação dentro do grupo já que, na RCC, não é preciso ser um representante eclesial para ocupar um papel de liderança. Basta que o indivíduo, mesmo leigo, tenha uma trajetória religiosa e seja tocado pelo Espírito Santo e, a partir daí, exerça seus dons carismáticos. Argumentavam também que o grupo precisava se renovar e trazer a juventude para a igreja. Um dos jovens explica sua opinião:

“Eles (os jovens) sentem na fala do Padre muita pressão... tem que ser assim, do jeito que ele quer, então pra quem chega agora se assusta e se afasta. Muitos jovens aqui, por ser uma paróquia mista, com muitos grupos, mas com rivalidades com o padre, se afastaram. É um processo difícil porque quando a gente está trabalhando de uma forma o padre vem e muda” (Elisa).

No desenrolar desse conflito, uma equipe designada pelo padre assumiu a coordenação das reuniões. A primeira reunião, entretanto, não teve bons resultados. Notava-se claramente a insatisfação do grupo, principalmente dos mais velhos que resistiam às mudanças. Coincidentemente ou não, na semana seguinte a equipe convidou o padre para coordenar a reunião. Além disso, os jovens da nova equipe se mostravam inseguros em cumprir aquela tarefa, e o grupo não parecia muito receptivo e disposto a ajudar naquele processo de adaptação.

O que pude perceber através dos relatos foi um conflito entre o novo e o tradicional, entre um catolicismo consolidado pelo tempo e uma proposta nova, de transformação do ritual, com base nos dons e crenças pentecostais. Segundo Andréa, que assumiu a coordenação do grupo, *“o pessoal é muito dependente só da oração que o padre faz e só da missa que o padre celebra, então é tudo uma mudança muito grande”*.

O exemplo do grupo Recanto das Sombras mostra que os grupos podem estar mais ou menos inscritos no modelo congregacional, a depender da força dos leigos para auto-gestão e da sua capacidade de driblar o poder eclesial dentro da paróquia. No caso do grupo em questão, os leigos estão organizados, mas dividiam-se quanto à decisão de se juntar ou se opor à hierarquia.

O Grupo Palavra do Senhor: enfrentando a autoridade eclesiástica.

O grupo Palavra do Senhor foi o primeiro grupo carismático que conheci e frequentei, marcando meu contato inicial com a Renovação Carismática Católica, em 1996. Quando conheci o grupo, as reuniões aconteciam dentro de uma paróquia, inicialmente no salão principal da Igreja e, posteriormente, numa pequena sala, o que propiciava um clima de maior intimidade. As frequentadoras eram senhoras, em média acima de 60 anos, que se auto-identificavam como “irmãzinhas”, dado o grau de intimidade entre elas.

Com o tempo, o grupo foi crescendo, a ponto de chegar a ter setenta membros, coordenados por Irmã Elisa, uma freira que liderou o grupo durante dez anos. Mas a trajetória do grupo foi marcada por muitas dificuldades em ser aceito dentro da paróquia, principalmente por conta do padre que, desde o início, se mostrava desfavorável: *“O padre não era carismático... e nunca facilitava pra gente fazer a oração lá na*

paróquia. Aí a gente rezava por ele e entregava ao Nosso Senhor pra ele ir cedendo” (Sra. Bárbara). Apesar dessa tensão, o grupo conseguiu ficar na paróquia durante muitos anos, até o ano de 2004, quando o incômodo do padre chegou a um ponto insustentável e ele se mostrou declaradamente avesso à permanência do grupo carismático na paróquia.

Em entrevista com o padre, ficou clara a sua concepção do que é catolicismo, mais afinada com formas intelectualizadas de professar a fé. De formação beneditina, e tendo morado muitos anos na Alemanha para estudar teologia, o padre se mostrava favorável a uma atitude mais introspectiva por parte dos leigos, rejeitando a presença de danças, instrumentos percussivos e manifestações extáticas durante a missa. Para ele, o catolicismo deveria manter a sua essência e, com o surgimento desses movimentos mais recentes, a religião correria sérios riscos de se degenerar e perder o seu conteúdo principal.

Há, pois, uma tensão entre formas mais racionalizadas de professar a fé e as formas mais emotivas. Tal como explica Hervieu-Leger (1997, p. 32): “para alguns, este impulso religioso nada mais é do que um impulso regressivo, irracional, como acontece em períodos de perturbações e incertezas”.

Atualmente, o grupo mudou seu local de reuniões, mas sofre os impactos dessa mudança. Chegaram a ter onze membros, depois sete e atualmente, o núcleo do grupo é composto por cinco senhoras, todas antigas freqüentadoras do grupo desde a sua formação. Para elas, a mudança afastou algumas pessoas que moravam no antigo local e que, agora sentem-se desmotivadas a deslocar-se para a outra paróquia. Elas contam também que, muitas pessoas que antes freqüentavam o grupo se decepcionaram muito com o padre, pois sentiram-se excluídas da paróquia. “*No começo foi difícil reunir aqui... muita gente se chocou, foi triste... nós tivemos que trabalhar nosso coração*”, conta Dona Bárbara.

Vale ressaltar que, no local onde se reunia o grupo carismático, reúne-se hoje um grupo de estudo da Bíblia, criado pelo padre e com um perfil radicalmente diferente à proposta carismática. Em entrevista com uma freqüentadora deste grupo, pude perceber que alguns rituais da Renovação Carismática, como a glossolalia e o exercício dos dons, eram considerados uma forma “desvirtuada” de ser católica. Com isso, podemos perceber que o padre, assim como alguns fiéis que o apóiam nas suas decisões paroquiais, fazem parte de um movimento da própria Igreja de limitar o acesso direto do leigo à experiência religiosa.

Considerações Finais:

Com o intuito de identificar e compreender focos de tensão, tentei explorar nas minhas entrevistas as relações de força que se estabelecem entre as pessoas nos grupos, entre leigos e coordenadores ou padres, e as relações de poder mais amplas, entre o movimento carismático e a Igreja enquanto instituição.

Com base nessa experiência de campo posso concluir este trabalho com a identificação de alguns tipos de tensões e soluções. No Sentinela, há uma ruptura brusca com o modo de vida do católico tradicional, na medida em que exige do fiel um total abandono do mundo cotidiano para ingressar numa vida de serviço e experiência de fé. Entretanto, o Sentinela também pode ser visto como uma religiosidade arcaica e conservadora, com muita rigidez, principalmente no que se refere ao valor atribuído à família, às regras de sexo após o casamento e à separação entre homens e mulheres dentro da comunidade. Apesar desse caráter conservador, há uma tensão externa ao grupo, na medida em que a comunidade inspira a crítica por parte da Igreja, por mostrar-se demasiadamente independente e autônoma.

Diante dessa tensão com a Igreja, a comunidade acaba optando por uma solução harmonizadora, quando insiste em se denominar parte do movimento carismático e alegar perfeita concordância com as autoridades eclesiais. Ao mesmo tempo, mantém o seu caráter inovador e transformador quando propõe uma vida comunitária e segue suas próprias regras internas, tal como uma organização independente.

O grupo de oração Recanto das Sombras também revela esse caráter ambíguo do movimento carismático, ficando no meio do caminho entre um grupo plenamente renovado e um grupo ainda preso à autoridade eclesial. Há uma tensão interna ao grupo, motivada por alguns membros em discordância com o padre. Mesmo diante desse conflito, optou-se pela via da diplomacia com uma solução harmonizadora: o padre entregou a coordenação para uma jovem leiga, mas justamente para alguém que ele tinha um grande poder de persuasão, através da qual ele permaneceria com o controle do grupo, mesmo que indiretamente.

No terceiro grupo analisado há uma grande tensão interna entre os fiéis carismáticos e o padre da paróquia onde o grupo costumava se reunir. O cerne deste conflito está na contraposição entre a intelectualidade do pároco e a emotividade do laicato carismático. Diante desse conflito, é possível observar, por um lado, uma solução harmonizadora, pois o grupo preferiu não contestar o padre abertamente nem convocar a coordenação diocesana da RCC para resolver o problema. Os integrantes optaram por mudar o local das reuniões e muitas delas, inclusive, permanecem freqüentando as missas dominicais do padre, no intuito de mostrar cordialidade e provar que não há ressentimentos. Por outro lado, a tensão chega a mudar a trajetória do grupo com a mudança do local de encontro, comprometendo inclusive a sua sobrevivência, tal como ocorre com o tipo de solução transformadora.

Percebemos, assim, que o movimento carismático não é tão homogêneo como parece ser e comporta em seu interior idiosincrasias e conflitos. Diante disso, como uma estratégia de sobrevivência e manutenção dos grupos de oração, a RCC opta por um “caminho do meio”.

Referências Bibliográficas

- **FERNANDES**, Sílvia Regina Alves. Ver para crer: as novas investidas do catolicismo no Brasil através do padre Marcelo Rossi. XIV Conferência CESNUR - Center for studies on new religions, 2000.
- **HERVIEU-LÉGER**, Daniele. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião? *Religião e Sociedade*, 18 (1), 1997: p. 31-48.
- _____ . *O Peregrino e o Convertido: A Religião em Movimento*, Lisboa: Gradiva, 2005.
- **MARIZ**, Cecília. A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja? *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2003.
- _____. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social* v.17 n.2 São Paulo nov. 2005.
- **STEIL**, Carlos Alberto Renovação Carismática Católica: porta de entrada ou de saída do catolicismo? Uma etnografia do Grupo São José, em Porto Alegre. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER. Vol. 24, n. 1, 2004.
- **VALLE**, Edênio. A Renovação Carismática Católica. Algumas observações. *Estudos Avançados*, v.18, n.52 São Paulo, dez. 2004.
- **WEBER**, Max. "Rejeições religiosas do mundo e suas direções". In: *Ensaios de Sociologia* (orgs) H.H. Gerth e Ch. W. Mills. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ⁱ Este trabalho é parte dos resultados obtidos no doutorado em Ciências Sociais, cuja tese teve como principal objetivo a identificação de focos de tensões externas e internas ao Movimento de Renovação Carismática Católica em Salvador, Bahia, bem como as soluções encontradas para lidar com essas tensões.

ⁱⁱ Todos os nomes de grupos, membros, líderes, coordenadores, padres e freiras são nomes fictícios, criados com o intuito de proteger a identidade dos informantes.